

**Anais do  
I Salão de Ensino,  
Pesquisa e Extensão  
em Nutrição**

**SEPENUT 2024**

ISBN nº 978-65-01-28634-1

**REALIZAÇÃO:**

Curso de Nutrição – UFSM Campus Palmeira das Missões

DANut / Departamento de Alimentos e Nutrição - UFSM Campus Palmeira das Missões

DANutri / Diretório Acadêmico de Nutrição Josué de Castro – UFSM Campus Palmeira das Missões

UFSM / Universidade Federal de Santa Maria – UFSM Campus Palmeira das Missões

Giovana Cristina Ceni  
Greisse Viero da Silva Leal  
Loiva Beatriz Dallepiane  
(Organizadoras)

Anais do  
I Salão de Ensino, Pesquisa e  
Extensão em Nutrição  
SEPENUT 2024



### **Coordenador Geral**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maritiele Naissineger da Silva

### **Comissão Organizadora Geral**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Adriane Cervi Blumke

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Maritiele Naissineger da Silva

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Fernanda Reis Favarin

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Giovana Cristina Ceni

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Greisse Viero da Silva Leal

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia Ferraz D'Avila

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Loiva Beatriz Dallepiane,

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Shanda de Freitas Couto

### **Comissão Científica – Organização e Avaliação**

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Giovana Cristina Ceni, Departamento de Alimentos e Nutrição – UFSM/PM

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Greisse Viero da Silva Leal, Departamento de Alimentos e Nutrição – UFSM/PM

Acadêmica Helen Kasper Diefenthaler, Curso de Nutrição – UFSM/PM

Nutricionista Dr<sup>ª</sup> Jamile Ceolin, UFSM/PM

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Livia Ferraz D'Avila, Departamento de Alimentos e Nutrição – UFSM/PM

Prof<sup>ª</sup> Dr<sup>ª</sup> Loiva Beatriz Dallepiane, Departamento de Alimentos e Nutrição – UFSM/PM



## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	4
ACEITAÇÃO ALIMENTAR DE PACIENTES ONCO-HEMATOLÓGICOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DE UM MENU HOSPITALAR PERSONALIZADO .....	5
ATENDIMENTO NUTRICIONAL NO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	6
DO INTESTINO AO CÉREBRO: COMO A ALIMENTAÇÃO INFLUENCIA A SAÚDE MENTAL .....	7
ESTUDO DE CASO CLÍNICO: DIETOTERAPIA EM PACIENTE INTERNADO POR PNEUMONIA .....	8
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO NUTRICIONAL À GESTANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.....	9
ÍNDICE TRIGLICERÍDEOS-GLICOSE E DIABETES MELLITUS TIPO 2: ALGUMA ASSOCIAÇÃO?.....	10
RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DA SEMANA DA ALIMENTAÇÃO EM PALMEIRA DAS MISSÕES.....	11

## APRESENTAÇÃO

Temos a satisfação de apresentar os Anais do I Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão em Nutrição / SEPENUT 2024, com os trabalhos submetidos à comissão científica e apresentados durante o Evento realizado em 06 de novembro de 2024, como parte integrante da Semana Acadêmica do Curso de Nutrição, da Universidade Federal de Santa Maria / UFSM – *Campus* Palmeira das Missões.

A realização do SEPENUT 2024 e da publicação dos Anais, são uma iniciativa do Departamento de Alimentos e Nutrição e do Curso de Nutrição, da UFSM – *Campus* Palmeira das Missões, norteadas pela busca de qualificação das ações de ensino, pesquisa e extensão realizadas pelos docentes e discentes do curso.

O I Salão de Ensino, Pesquisa e Extensão em Nutrição / SEPENUT 2024 teve como objetivos:

- Estimular os acadêmicos do curso de nutrição para inserção em atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Fomentar o interesse pelo Ensino, Pesquisa e Extensão entre professores e acadêmicos do curso de nutrição;
- Estreitar laços entre os professores, acadêmicos e demais profissionais da área;
- Qualificar as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas no âmbito da nutrição e saúde;
- Contribuir com o fortalecimento da produção de conhecimentos para colaborar com a qualidade de vida da sociedade.

A equipe organizadora agradece a colaboração de todos e deseja uma boa leitura. Também, que possa ser exemplo de motivação para continuidade e ampliação das pesquisas.

Os textos que integram estes Anais são de autoria de professores e estudantes participantes do evento. A originalidade foi conservada, inclusive no que se refere à metodologia empregada.



## ACEITAÇÃO ALIMENTAR DE PACIENTES ONCO- HEMATOLÓGICOS COM A IMPLEMENTAÇÃO DE UM MENU HOSPITALAR PERSONALIZADO

Lara dos Santos Cavalheiro<sup>1</sup>(GR); Camila Y. Dahmer<sup>1</sup>(GR); Bruna Steffler<sup>2</sup>(CO); Katiane Schmitt Dalmonte<sup>3</sup>(CO); Giovana Cristina Ceni<sup>1</sup>(O)

<sup>1</sup> Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria;

<sup>2</sup> Nutrição Oncológica, Hospital Vida e Saúde, Santa Rosa – RS;

<sup>3</sup> Hospital Universitário de Santa Maria, Universidade Federal de Santa Maria.

### Área de concentração: Nutrição Clínica

A alimentação de pacientes hospitalizados desempenha um papel crucial nos desfechos clínicos. No entanto, a baixa aceitação das dietas ofertadas é comum, sendo influenciada pela patologia, sintomas clínicos, características psicossociais e preferências alimentares. Pacientes onco-hematológicos, por estarem em risco nutricional, frequentemente apresentam aversão alimentar devido às condições da doença e dos tratamentos realizados. Em contrapartida, práticas que humanizem a alimentação são importantes para minimizar complicações do estado nutricional. Esse estudo teve como objetivo avaliar a aceitação alimentar com a utilização de um Menu hospitalar, entre pacientes de uma unidade onco-hematológica. Este estudo tem característica experimental, com coleta de dados quantitativos, e foi conduzido com pacientes onco-hematológicos internados em um hospital universitário no interior no Rio Grande do Sul, no ano de 2023. Foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade Federal de Santa Maria (64468622.6.0000.5346). Em um primeiro momento foi avaliada a aceitação da dieta hospitalar. Aos pacientes com baixa aceitação foi disponibilizado um Menu físico, com as preparações dietéticas, para que fosse realizada a escolha das mesmas e composição das refeições. Após três dias de uso do Menu, a aceitação alimentar foi reavaliada. As análises estatísticas foram realizadas pelo SPSS 26.0, adotando  $p < 0,05$ . O estudo incluiu 22 pacientes com idade média de  $53,7 \pm 18,8$  anos. O tempo de internação foi de  $18,9 \pm 12$  dias. O principal diagnóstico encontrado foi Linfoma (27,3%  $n=6$ ). Os pacientes apresentaram um aumento significativo na aceitação da dieta após a aplicação do Menu ( $p=0,016$ ), passando de 56% ( $2,8 \pm 0,6$ ) para 66% ( $3,3 \pm 0,8$ ). A aceitação pré-Menu foi correlacionada com inapetência ( $p=0,022$ ), falta de motivação para se alimentar ( $p=0,049$ ), uso de antieméticos ( $p=0,046$ ) e quimioterapia ( $p=0,020$ ). Após o uso do Menu, houve correlação com aumento do apetite ( $p=0,022$ ), melhora do humor ( $p < 0,001$ ) e aumento da ingesta alimentar ( $p=0,027$ ). A maioria dos pacientes (72,7%) considerou o Menu semelhante aos alimentos consumidos fora do hospital, e 90,9% manifestaram interesse em usá-lo em internações futuras. O poder de escolha proporcionado pelo Menu aumentou a aceitação alimentar, influenciando positivamente aspectos emocionais e a ingesta alimentar. A humanização da alimentação no ambiente hospitalar, considerando as preferências individuais, mostrou-se uma prática eficaz para melhorar a adesão alimentar em pacientes onco-hematológicos.

Palavras-chave: Oncologia; Hospitalização; Nutrição.



## ATENDIMENTO NUTRICIONAL NO TRANSTORNO DE ESPECTRO AUTISTA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA.

Maria Eduarda Aschi<sup>1</sup>(GR); Camila Tais Soares<sup>1</sup>(GR); Giovanna Callegaro<sup>1</sup>(GR); Emily Dill<sup>1</sup>(GR); Shanda de Freitas Couto<sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup> Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões;

<sup>2</sup> Departamento de Alimentação e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.

### Área de concentração: Nutrição Clínica

O transtorno de espectro autista (TEA) é um transtorno de neurodesenvolvimento, e frequentemente está associado a dificuldades no comportamento alimentar, como seletividade alimentar e neofobia, que podem comprometer a qualidade da alimentação. A seletividade alimentar é caracterizada pela preferência por um número limitado de alimentos, muitas vezes relacionado à textura, cor, formato ou sabor. O presente resumo pretende realizar um relato de caso, referente ao atendimento nutricional, realizado no Projeto de Extensão Atendimento Nutricional à população Materno Infantil, do Curso de Nutrição, da Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões. Trata-se de um paciente de 9 anos de idade, sexo masculino, com diagnóstico de TEA, e com seletividade alimentar. Os atendimentos foram realizados pelos acadêmicos do Curso de Nutrição, sob supervisão de um docente. Observa-se que crianças em TEA as taxas de seletividade alimentar variam entre 46% e 89%, dependendo do contexto e da população estudada. Esses comportamentos restritivos podem levar à inadequação de nutrientes essenciais, afetando o crescimento e o desenvolvimento da criança. A literatura tem apontado uma associação entre o TEA e uma dieta inadequada em qualidade na infância, e a seletividade alimentar parece mediar essa associação. No caso do paciente atendido, esta restrição alimentar era ainda mais severa, o que coloca uma abordagem cuidadosa e criativa para introduzir novas opções alimentares, com a finalidade de garantir a adequação de ingestão de nutrientes importantes, como vitaminas e minerais. Durante os atendimentos procurou-se buscar alternativas para oferecer alimentos aceitos com a finalidade de garantir a nutrição balanceada. No entanto, uma das maiores dificuldades foi a realização de trocas alimentares que mantivessem a qualidade nutricional, e a aceitabilidade das crianças, pois frequentemente verifica-se na introdução de novos alimentos elevada rejeição alimentar, especialmente quando apresentavam características sensoriais diferentes das preferidas. Essa experiência reforça a necessidade de adaptação das estratégias realizadas, com substituições de alimentos de forma gradual, sempre como alimentos de características semelhantes às aceitas pela criança. Por meio deste projeto, ficou evidente a importância do atendimento nutricional e necessidade de entender as particularidades de cada criança e a complexidade da seletividade alimentar. Através de metodologias adequadas, é possível melhorar a qualidade da dieta sem gerar desconforto ou estresse para a criança e família.

Palavras-chave: Nutrição da Criança; Seletividade Alimentar; Carências Nutricionais.



## DO INTESTINO AO CÉREBRO: COMO A ALIMENTAÇÃO INFLUENCIA A SAÚDE MENTAL

Amanda Suélen Hermel de Lima <sup>1</sup>(GR); Marlon Nadal Maciel <sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup> *Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria;*

<sup>2</sup> *Departamento de Zootecnia e Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria.*

### Área de concentração: Nutrição Clínica

O eixo intestino-cérebro tem se destacado no contexto da nutrição relacionada à saúde mental, especialmente com o reconhecimento da microbiota intestinal como um fator crucial na produção de neurotransmissores no intestino. Este estudo tem como objetivo investigar a relação entre a microbiota intestinal e a saúde mental, destacando o papel da microbiota na produção de neurotransmissores e sua influência na ansiedade e depressão. A pesquisa foi realizada por meio de uma análise de estudos da literatura, que contemplam a relação entre a microbiota intestinal e a saúde mental. Entre esses estudos, investigações observaram que astronautas expostos ao estresse durante lançamentos apresentavam uma redução nas populações de bactérias benéficas. Adicionalmente, experimentos com camundongos de linhagem livre de germes mostraram que, quando submetidos ao estresse de restrição, exibiram alta atividade do eixo hipotálamo-hipófise-adrenal, resultando em maior liberação de ACTH, efeito esse atenuado pela monoclonização de *Bifidobacterium infantis*. Além desses estudos, investigações focadas no tratamento auxiliar da depressão revelaram que 30% dos pacientes com depressão desenvolveram síndrome do intestino irritável, um dos impactos fisiológicos associados a essa condição. Além disso, é sabido que mais de 90% da serotonina e 50% da dopamina são produzidas no intestino; em casos de ansiedade e depressão, há uma redução na produção desses neurotransmissores devido à disbiose da microbiota intestinal, o que evidencia que a microbiota pode, assim como o cérebro, influenciar a produção de neurotransmissores. Portanto, a microbiota intestinal demonstra ter funções que vão além do adequado funcionamento do sistema digestório, interferindo também nos sistemas imunológico, endócrino e nervoso. Compreende-se que disfunções no trato intestinal podem impactar diversas áreas do corpo humano, de modo que os efeitos emocionais vividos pelo hospedeiro também podem influenciar a saúde da microbiota por meio do eixo intestino-cérebro. Essa conexão se torna ainda mais evidente com a transição de uma alimentação rica em fibras para uma dieta dominada por açúcar, sal e gordura, que contribui para disbioses intestinais, consequentemente, para uma sintomatologia mais agravada em casos de depressão e ansiedade. Portanto, as fibras, consideradas prebióticos, são essenciais para o crescimento de microrganismos benéficos, como os probióticos. Dessa forma, intervenções clínicas que promovem uma dieta balanceada podem contribuir significativamente para a saúde intestinal e mental dos indivíduos, reforçando a importância de uma abordagem dietética intencional.

Palavras-chave: Saúde Mental; Eixo Encéfalo-Intestino; Microbiota Intestinal.





## ESTUDO DE CASO CLÍNICO: DIETOTERAPIA EM PACIENTE INTERNADO POR PNEUMONIA

Taís Sidra Calgaro<sup>1</sup>(GR); Kiara Martins da Silva<sup>2</sup>(CO); Loiva Beatriz Dallepiane<sup>3</sup>(O)

<sup>1</sup> *Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões;*

<sup>2</sup> *Serviço de Nutrição, Hospital de Caridade de Palmeira das Missões*

<sup>3</sup> *Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, campus Palmeira das Missões;*

### Área de concentração: Nutrição Clínica

A pneumonia geralmente ocorre como uma infecção por bactéria, vírus ou fungos, ou como consequência da aspiração de alimentos, líquidos ou secreções, tais como a saliva. Esta inflamação resulta em sintomas como tosse, febre, calafrios e dificuldade de respirar. Este estudo teve como objetivo apresentar o caso clínico de um paciente com pneumonia. Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa do tipo estudo de caso clínico, vivenciado por meio do estágio supervisionado em nutrição clínica, no Hospital de Caridade de Palmeira das Missões. Paciente do sexo masculino, 82 anos, internou devido a dificuldade respiratória e febre, resultantes de seu diagnóstico clínico de pneumonia. Histórico de Doença de Alzheimer, câncer de axila, diabetes mellitus e hipertensão arterial sistêmica, em uso de sonda nasoesfintérica. No decorrer da anamnese o paciente estava em uso de oxigênio, encontrava-se agitado, desorientado e não comunicativo, mas foi possível realizar a avaliação antropométrica, utilizando os seguintes parâmetros: peso, estatura, circunferência do braço e da panturrilha. IMC classificado como magreza, circunferência do braço classificado como desnutrição leve, perda de massa muscular segundo circunferência da panturrilha. Paciente com risco nutricional, segundo avaliação da NRS-2002 e com nível de assistência nutricional secundário. Diagnósticos padronizados de nutrição: Composição da nutrição via sonda em desacordo com as necessidades IN-2.5. Ingestão inadequada de líquidos IN-3.1. Foi prescrito dieta por sonda nasoesfintérica com produto novasource gc 1.1. iniciando em 25ml/h, no primeiro dia e evoluindo de 5 em 5ml por dia, até chegar na plena de 65ml/h, 1430ml, 1573 kcal, 70g de proteína. Esta dieta atua na manutenção e recuperação do estado nutricional de adultos e idosos que necessitam de controle glicêmico, além de ser adequada para aqueles que enfrentam restrições alimentares devido a situações clínicas específicas. A dieta enteral hipercalórica e hiperproteica é indicada, visto que, evita fraqueza muscular e neuromuscular, fornecendo uma alimentação completa e adequada, fornecendo as vitaminas e nutrientes conforme sua necessidade.

Palavras-chave: Ambiente hospitalar; Estado nutricional; Inflamação pulmonar.



## EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA ATENÇÃO NUTRICIONAL À GESTANTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Renan Machry da Silva<sup>1</sup>(GR); Fernanda Franke<sup>1</sup>(GR); Flavia Machado Santos<sup>1</sup>(GR); Émilli Natacha Beckenkamp<sup>1</sup>(GR); Bruna Kruger<sup>1</sup>(GR); Shanda de Freitas Couto<sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup> *Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões;*

<sup>2</sup> *Departamento de Alimentos e Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões;*

### Área de concentração: Nutrição Clínica.

A atenção nutricional à gestante é extremamente importante, uma vez que pode auxiliar na manutenção do ganho de peso adequado, e assim contribuir na redução dos riscos para desenvolvimento de desfechos nutricionais desfavoráveis, tais com diabetes gestacional e doenças hipertensivas na gestação. O presente resumo objetiva apresentar um relato de experiência do atendimento nutricional a uma gestante, através do Projeto de Extensão Atendimento Nutricional à população Materno Infantil, do Curso de Nutrição, da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), campus Palmeira das Missões. Metodologia: Foi realizado atendimento individualizado, a uma gestante de 12 semanas de gestação, que apresentava como principal motivo para a consulta a necessidade de controle do ganho de peso e reeducação alimentar. Os atendimentos foram realizados pelos acadêmicos do Curso de Nutrição, sob supervisão de um docente, sendo nessa ocasião enfrentados desafios e aprendizados adicionais. Na avaliação do estado nutricional da gestante foi constatado a presença de um ganho de peso acima do recomendado (cerca de 4Kg) até a 12ª semana de gestação, estando acima do recomendado para gestante com Índice de Massa Corporal pré-gestacional classificado como eutrofia. No que se refere à alimentação, observou-se elevado consumo de alimentos ricos em açúcares como doces e bolos. A mesma foi informada sobre a necessidade de manutenção de um ganho de peso adequado, e da manutenção de uma alimentação de qualidade a fim de evitar o ganho de peso em excesso, deficiências nutricionais e desfechos desfavoráveis. Dessa forma, através desse atendimento os acadêmicos de nutrição puderam colocar em prática os conhecimentos adquiridos ao longo do curso, e ainda desenvolver as habilidades e competências relacionadas ao atendimento à comunidade, e principalmente na atenção à gestante. Por meio deste projeto e do atendimento nutricional à gestante foi possível auxiliar a mesma na adoção de uma alimentação com qualidade, através de estratégias de reeducação alimentar, visando o acompanhamento do ganho de peso e as modificações alimentares, visando uma gestação saudável.

Palavras-chave: Estado nutricional, Consumo alimentar, Deficiências nutricionais.



## ÍNDICE TRIGLICERÍDEOS-GLICOSE E DIABETES MELLITUS TIPO 2: ALGUMA ASSOCIAÇÃO?

Luiz Eduardo Estulano<sup>1</sup>(GR); Gabriele Ferreira da Silva da Costa<sup>2</sup>(PG); Diego Chemello<sup>3</sup>(CO); Patrícia Chagas<sup>2,4</sup>(O)

<sup>1</sup> Curso de Nutrição – Campus PM, Universidade Federal de Santa Maria;

<sup>2</sup> Programa de Pós-Graduação em Gerontologia, Universidade Federal de Santa Maria;

<sup>3</sup> Departamento de Clínica Médica, Universidade Federal de Santa Maria;

<sup>4</sup> Departamento de Saúde Coletiva, Universidade Federal de Santa Maria.

### Área de concentração: Nutrição Clínica

O diabetes mellitus tipo 2 (DM2) é responsável por 90 a 95% dos casos de diabetes, e tem como principal característica a resistência à insulina (RI). A identificação precoce da RI é crucial para prevenir e retardar a progressão da doença. Estudos demonstram que o índice triglicerídeos-glicose (TyG) pode ser utilizado como um marcador substituto eficaz para a RI. Dessa forma, se objetiva analisar a associação entre o índice TyG em pacientes com e sem DM2. O estudo seguiu um delineamento transversal e envolveu indivíduos com 18 anos ou mais atendidos em uma unidade privada de cardiologia, localizada no sul do Brasil. Os dados foram obtidos a partir de prontuários médicos, coletados entre 2017 e 2022, considerando apenas pacientes com registros de exames laboratoriais de glicemia de jejum e triglicerídeos, além de informações sobre o diagnóstico de DM2. O cálculo do índice TyG foi realizado pela fórmula:  $\text{Ln} [\text{Triglicerídeos de jejum (mg/dL)} * \text{Glicemia de jejum (mg/dL)} / 2]$ , sendo Ln o logaritmo neperiano. Este estudo integra um projeto maior que foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Santa Maria, RS, Brasil, sob o CAAE 62793822.0.0000.5346. A amostra foi composta por 307 adultos, com idade média de  $61,93 \pm 12,28$  anos, dos quais 52,12% (n=160) eram homens. Do total da amostra 12,05% (n=37) apresentaram DM2. A média do índice TyG nos pacientes com DM2 foi de  $9,08 \pm 0,72$ , sendo significativamente maior (p=0,012) do que a média do índice TyG dos indivíduos sem DM2, que foi de  $8,69 \pm 0,46$ . Como conclusão, em pacientes adultos atendidos em uma unidade privada de cardiologia de um município do sul do Brasil, o índice TyG foi significativamente mais elevado nos indivíduos com DM2 em comparação aos sem DM2.

Palavras-chave: Triglicerídeos; Glicose; Diabetes Mellitus.

*O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de pessoal de Nível Superior-Brasil- CAPES- código de financiamento 001*



## RELATO DE EXPERIÊNCIA DAS AÇÕES DA SEMANA DA ALIMENTAÇÃO EM PALMEIRA DAS MISSÕES

Julia Milena Adorian Uhde<sup>1</sup>(GR); Adriane Cervi Blümke<sup>2</sup>(O)

<sup>1</sup> *Curso de Nutrição, Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.*

<sup>2</sup> *Departamento de Alimentos e Nutrição da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Palmeira das Missões.*

### Área de concentração: Nutrição em Saúde Pública

Instituído com o objetivo de estimular a reflexão sobre os desafios da alimentação, o Dia Mundial da Alimentação, celebrado em 16 de outubro, é um marco para discussões sobre a garantia do Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA) e segurança alimentar e nutricional (SAN). No Rio Grande do Sul, a Semana da Alimentação é uma extensão dessa celebração, promovendo eventos pautados na temática do DHAA e SAN. Este estudo objetiva relatar a experiência da realização da 2ª Semana da Alimentação de Palmeira das Missões. A Semana foi realizada de 11 a 26 de outubro, sendo o evento proposto e coordenado pelo Conselho Municipal de SAN de Palmeira das Missões (COMSEA-PM) e executado em parceria com várias entidades como o Curso de Nutrição da UFSM-PM, a Emater, a Pastoral da Criança, a ONG Movimento de Meninos e Meninas de Rua (MMMR) e as Secretarias de Saúde, Assistência Social e Educação de Palmeira das Missões. As ações incluíram capacitação para membros do COMSEA e da Câmara Intersetorial de SAN (CAISAN), oficina para manipuladoras das cinco cozinhas solidárias sobre Boas Prática de Manipulação que ocorreu no Laboratório de Técnica e Dietética (LABTED) da UFSM com atividades práticas sobre higienização de alimentos, e capacitação para merendeiras do município. Também ocorrem ações de promoção da alimentação adequada e saudável realizada nas salas de espera das Estratégias de Saúde da Família (ESFs) do município, com grupo de idosos do Centro de Convivência do Idoso e com crianças da Pastoral da Criança. Ainda foram realizadas duas oficinas de aproveitamento integral de alimentos, uma para o grupo de mulheres do Centro de Referência de Assistência Social (CRAS) e outra para as mães das famílias da Pastoral da Criança com preparo e entrega de lanches e receitas. A participação de diferentes setores possibilitou ações abrangentes, acessíveis a diversos públicos, promovendo impacto positivo e conscientização sobre o direito à alimentação. A Semana da Alimentação de 2024 também fortaleceu as redes intersetoriais de apoio à segurança alimentar e nutricional no município. A continuidade dessas ações educativas é essencial para promover mudanças duradouras nos hábitos alimentares e reforçar a SAN entre as diferentes faixas etárias e grupos sociais da comunidade. Além disso, a Semana da Alimentação permitiu momentos de discussão e reflexão sobre a implementação de ações e políticas de SAN sustentável no nosso município pautadas no princípio da justiça alimentar.

Palavras-chave: Alimentação adequada, Segurança alimentar e nutricional, Direito humano.

Trabalho apoiado pela PRE - Observatório de Direitos Humanos - ODH/UFSM